

## **Simpósio Temático**

**Percursos profissionais: Arquitetos e Urbanistas, a contribuição para a teoria e a prática no Brasil, 1920-1960**

## **O engenheiro Antônio Bezerra Baltar: prática profissional e filiações teóricas**

**Virgínia Pontual  
Doutora, UFPE**

### **Resumo**

O artigo apresenta uma discussão sobre a constituição do campo do urbanismo levada no Brasil dos anos de 1950, a partir da contribuição do engenheiro Antônio Bezerra Baltar. A sua prática profissional está explorada em diversas obras historiográficas, porém se atém a sua participação no Recife. As lacunas são significativas quando se tem em conta que sua trajetória profissional apresenta contribuições a nível nacional e internacional ainda não devidamente aquilatadas. Neste artigo está narrada a prática profissional de Baltar, situa obras, idéias, percursos, instituições, trazendo à tona afinidades teóricas e temáticas. Ao tratar sobre a sua produção voltada ao urbanismo e planejamento prioriza as seguintes obras; Diretrizes de um plano regional para o Recife, Índices Característicos do Desenvolvimento Urbano: tentativa de sistematização de uma teoria da urbanização das unidades residenciais e Seis Conferências de Introdução ao Planejamento Urbano. Mostra que sua trajetória e prática profissional foram polivalentes. A sua inserção em instituições significaram inflexões em sua prática, daí estar pontuada sua passagem no Centro de Estudos de Planejamento Urbano e Regional (Cepur), na Comissão Econômica para a América Latina (Cepal) e na Sociedade gráfica e mecanográfica aplicada aos complexos sociais (Sagmacs). A integração interpretativa destas obras e das práticas de Baltar, no âmbito das representações culturais, mostra contribuições à constituição do campo do urbanismo e da história urbana.

### **Abstract**

This article presents contribution of the engineer Antonio Bezerra Baltar to the consolidation of the urban planning discipline in Brazil during the decade of 1950. His professional experience was analyzed using the archives of his works related to the city of Recife. This selection is not sufficient to cover all his intellectual contribution since his work deals with Brazilian and international issues that has not fully appraised. This work presents the ideas, intellectual path, works and institutions of the professional experience of Baltar in the fields of urbanism and urban planning , trying to put in evidence his theoretical and thematic affinities with other urban planners. This study is concentrated on the analysis of the following works: Guidelines for a regional plan to Recife, Urban Development Index; Six Introductory Lectures to Urban Planning. Baltar had a multiple professional and intellectual experiences. His institutional filiations are related to changes in his professional experience specially this involvement with the CEPUR, CEPAL and SAGMACS. The

integrated analysis of his intellectual production, according to the field of cultural representations, shows his contributions to urbanism and urban planning.

**Palavras-chaves: Antônio Bezerra Baltar, prática profissional, instituições**

A trajetória profissional e a contribuição de Antônio Bezerra Baltar para o campo do urbanismo no Brasil tem sido objeto de estudo por diversos pesquisadores. O presente artigo não é o primeiro em que trato sobre a contribuição das idéias de Baltar para o campo do urbanismo, embora mantenha a mesma perspectiva da história cultural a presente narrativa está ampliada quanto ao arcabouço empírico-documental e interpretativo. O estudo “O Saber Urbanístico no Governo da Cidade: uma narrativa do Recife das décadas de 1930 a 1950”<sup>1</sup>, divulgado em 1998, além de conferir a Baltar a primazia no planejamento humanista dos anos de 1950 no Recife, apresenta as filiações teóricas presentes na obra “Diretrizes de um plano regional para o Recife”, assim como suas primeiras manifestações como correspondente de Economia e Humanismo.

O arquiteto Pompeu de Carvalho<sup>2</sup> foi o primeiro a elaborar um estudo. Embora mostre as contribuições de Baltar e Lebet ao adotar o viés da economia política orienta a narrativa por esse arcabouço analítico para fazer inferências um tanto quanto mecanicistas.

O livro “Engenheiros do Tempo”, publicado em 1995, apresenta os fragmentos da memória de dezoito professores da Escola de Engenharia. O mais longo depoimento é o do engenheiro Baltar. Tendo conhecimento de outros depoimentos realizados por Baltar, inclusive a palestra proferida no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Urbano, em setembro de 1989, sobre o Movimento de Economia e Humanismo e sua experiência de trabalho com Lebet, nenhum deles é tão denso de emoção, constituindo-se num trabalho de referência.

---

1 A minha tese de doutorado foi adaptada para livro, cujo título é: “Uma cidade e dois prefeitos: narrativas do Recife das décadas de 1930 a 1950”. Constam ainda artigos publicados e apresentados em palestras e seminários constantes nas referências bibliográficas. Ver ainda resenha sobre este livro elaborada por Telma Correia, “Urbanismo e política: Recife, 1930-1950” e publicada na Revista de Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo, EESC-USP, 2005.

2 Estudo intitulado: “O planejamento na instância política da luta de classes: análise de planos para a metrópole recifense”, em 1992, como tese de doutorado em Geografia, apresentada na Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP.

A entrevista concedida pelo professor Celso Lamparelli à professora Maria Cristina da Silva Leme, em 2000, merece destaque não apenas por registrar memórias de um tempo de sonhos e experimentações vivenciados em conjunto com o padre Lebrete e a equipe Sociedade de Análises Gráficas e Mecanográficas Aplicadas aos Complexos Sociais (SAGMACS), mas por ter enfatizado a importante contribuição de Baltar como urbanista e integrante dessa equipe<sup>3</sup>. Outros estudos tratam da contribuição de Lebrete e o papel da Sagmacs, especialmente as experiências no Rio de Janeiro e em São Paulo, como: Valladares<sup>4</sup>, Cestaro<sup>5</sup> e Ângelo<sup>6</sup> (2010).

Silvia Macêdo elaborou a pesquisa de mestrado, “Antônio Bezerra Baltar e a cidade integrada à região”, defendida em 2002. Neste trabalho consta a trajetória desse engenheiro, no período de 1951 a 1965, segundo três momentos: o da formulação do conceito da cidade integrada à região; o da vinculação aos ideais do Movimento de Economia e Humanismo; e o da criação do CEPUR e sua conjuntura<sup>7</sup>.

Dois trabalhos trazem uma abordagem de cunho biográfico: o primeiro, “Antonio Bezerra Baltar, Professor Emérito da Universidade Federal de Pernambuco: Discurso panegírico” do arquiteto Everaldo Gadelha, companheiro do Centro de Estudos de Planejamento Urbano e Regional (CEPUR). E, o segundo, “Antônio Bezerra Baltar, 1915-2003”, do arquiteto Geraldo Gomes da Silva, publicado em 2003.

A seguir está narrada a prática profissional de Baltar, situando obras, idéias, percursos, instituições e, enfim, traz à tona afinidades teóricas e temáticas.

## **A produção do engenheiro e urbanista Antônio Bezerra Baltar**

---

3 Em artigo datado de 2001, Lamparelli e Leme mostram como a vertente católica do pensamento e das práticas do planejamento regional e urbano no Brasil, a atuação do padre Lebrete e a da Sagmacs, conferindo outro aporte aos estudos até então formulados.

4 O livro da socióloga Licia Valladares, “*La favela d’un siècle à l’autre*” (2006), embora não trate da contribuição de Baltar para o campo do urbanismo mostra a atuação do padre Lebrete no Rio de Janeiro, trazendo uma temática e um contexto diversos de outras pesquisas mais centradas na experiência paulista.

5 A pesquisa de Lucas Cestaro, “Urbanismo e humanismo: a Sagmacs e o estudo da Estrutura Urbana da Aglomeração paulista” (2009).

6 O estudo de doutorado de Michelly Ramos de Ângelo, “Louis-Joseph Lebrete e a Sagmacs na formação de um grupo de ação para o planejamento urbano no Brasil”, ilumina com novas fontes a contribuição da *École Nationale des Cadres d’Uriage* para a constituição do pensamento lebreteano, como mostra a importância que teve no Brasil Lebrete e a Sagmacs para a formação do que ela designa “*les développeurs*”.

7 Silvia Macêdo antes de sua dissertação, já tinha estudado Baltar, como parte do trabalho de graduação intitulado “Antônio Bezerra Baltar” apresentado em 1997, no qual apresenta um primeiro panorama da trajetória deste engenheiro.

A produção literária de Baltar compreende um conjunto de artigos; livros; capítulos de livros; folhetos, encartes e separatas<sup>8</sup>. A compreensão de cada uma das obras dessa produção permite entender as experiências e as práticas de engenheiro e de urbanista. Porém três tem destaque por serem obras que sintetizam um pensamento e são referências nos estudos realizados, são elas: “Diretrizes de um plano regional para o Recife, Índices Característicos do Desenvolvimento Urbano: tentativa de sistematização de uma teoria da urbanização das unidades residenciais e Seis Conferências de Introdução ao Planejamento Urbano”.

### **Diretrizes de um plano regional para o Recife**

Para tornar-se professor efetivo da cadeira de Urbanismo da Escola de Belas Artes de Pernambuco, em 1950, Baltar apresentou a uma banca de examinadores sua tese intitulada “Diretrizes de um plano regional para o Recife”<sup>9</sup>. A idéia fundamental da tese foi mostrar a cidade integrada na região, com a qual mantinha intensa vida de relação; afirmar o planejamento regional e refutar as idéias primitivas de urbanismo voltadas ao embelezamento da cidade, às soluções de problemas de higiene da habitação, de trânsito e de perspectivas urbanísticas. O objetivo do estudo foi apresentar um modelo urbano de uma cidade regional e um esquema de expansão de cidades, em particular, a do Recife.

Ao dissertar sobre os antecedentes históricos e culturais do fenômeno da urbanização, reportou-se aos trabalhos de Gallion, Einer e Pierre Lavedan. Seguiu pontuando outros teóricos do urbanismo como Adolf Abel, Emmet Huges, Patrick Abercrombie, Thomas Sharp, Lewis Mumford, Ebenezer Howard, Raymond Unwin, Stubben e Patrick Geddes para desenvolver sua argumentação e demonstrar erudição urbanística. Especificou um roteiro de exame de uma cidade, segundo três categorias de problemas: ocupação adequada do território, número de habitantes e sua distribuição e equipamento urbano. Essas categorias consistiam nos elementos componentes do “*aménagement du territoire*”, denotando a adoção de métodos e técnicas de planejamento do Movimento Economia e Humanismo (MEH). O ponto de partida e o de chegada dessa soma eram o homem e a sociedade humana tendo por função integradora o bem comum, estruturados organicamente em cidades.

---

8 A pesquisa da produção literária de Baltar foi realizada pelo bolsista de iniciação científica Luiz Augusto Dutra Souza do Monte, sob minha orientação. O relatório “O engenheiro Antônio Bezerra Baltar: dossiê de formação profissional e contribuições ao urbanismo” foi apresentado no Congresso de Iniciação Científica da UFPE em outubro de 2009.

9 Esta tese foi publicada como livro em 1951.

O modelo urbano de uma cidade regional, esboçado genericamente por Baltar e referenciado no urbanismo moderno, compunha-se das seguintes unidades: o núcleo urbano da cidade regional; as cidades satélites, com os respectivos núcleos urbanos e unidades residenciais; as unidades residenciais, com os respectivos centros locais; as unidades industriais e as zonas verdes - agrícolas e florestais; além do sistema rodo-ferroviário. Através da montagem de um sistema de circulação rodo-ferroviário, seriam efetuadas as ligações do núcleo urbano às unidades periféricas, com a realização dos cruzamentos das rodovias e das ferrovias em passagens superiores ou inferiores.

Este modelo aplicado à região metropolitana do Recife teve os seguintes condicionantes: a população de saturação, estimada em mais de um milhão de habitantes, e a limitada disponibilidade de terrenos não ocupados por atividades urbanas.<sup>10</sup>

Baltar fez a transposição dos princípios da arquitetura e do urbanismo moderno propalados pelos CIAMs, mas, em especial, transpôs as experiências do urbanismo britânico do pós-guerra, principalmente da legislação urbanística de 1947. A transposição do modelo de cidade-jardim foi preponderante, seja como padrão de remodelação do existente, seja para orientar as novas ocupações e edificações citadinas; entretanto os ideários citados foram adequados à doutrina do Movimento Economia e Humanismo que ele abraçou em profundidade.

### **Índices Característicos do Desenvolvimento Urbano**

No Congresso de Urbanismo, realizado em Portugal, no ano de 1952, Baltar apresentou o trabalho “Índices Característicos do Desenvolvimento Urbano: tentativa de sistematização de uma teoria da urbanização das unidades residenciais”<sup>11</sup>, no qual propõe que uma cidade antes de ser regulada por uma lei deve ser entendida na sua prática de parcelamento, ocupação, uso e edificação. Esta teoria tem como duas grandezas básicas a população e a área urbana e demonstra que um conjunto

---

10 Para Baltar (1951, p. 108), a área metropolitana seria compreendida pelos municípios de Recife, Olinda, Paulista, São Lourenço e Jaboatão, perfazendo, juntos, em 1950, 729.410 habitantes.

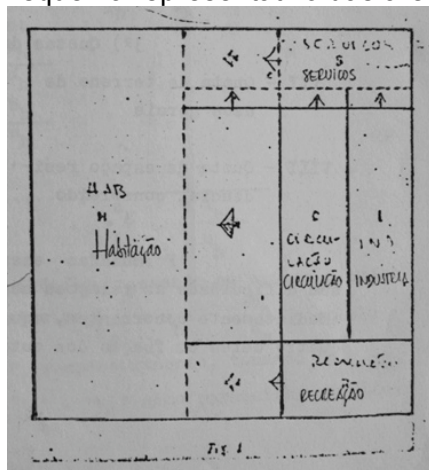
11 Esse trabalho foi posteriormente publicado no Brasil conforme a seguinte referência: “Índices Característicos do Desenvolvimento Urbano: tentativa de sistematização de uma teoria da urbanização das unidades residenciais”. *Revista de Engenharia Municipal de São Paulo*. São Paulo, n° 10. 1958. E em Portugal pela Separata da Revista Portuguesa Binário, n° 14. 1959.

de oito índices numéricos caracterizam o fenômeno da urbanização de uma área estudada<sup>12</sup>.

Baltar cita vários autores como os economistas Thomas Malthus, Colin Clarck e Jean Fourestié; os matemáticos e precursores de estudos demográficos Lambert Adolphe Quételet e Pierre François Verhulst, estudiosos do crescimento populacional Raymond Pearl e L.J.Reed, demonstrando conhecimento de economia, matemática e estatística. O engenheiro também acrescenta as adoções ao urbanismo americano, ao citar o texto de Harland Bartholomew “Usos do território urbano nas cidades americanas”. Demonstra preocupação com o crescimento ilimitado da área urbana, aponta fatores que agem como freio ao crescimento indefinido do território das cidades, abre uma reflexão sobre as proporções de áreas destinadas ao uso das diferentes funções urbanas: habitação, trabalho, recreação e circulação. Assim como ratifica sua idéia de uma cidade industrial. É perceptível a adoção do urbanismo modernista e dos CIAM’s nas idéias do engenheiro.

Propõe Baltar num quadro limitado de crescimento da cidade, mostrando por meio de um gráfico a parcela de área ocupada por cada função e as suas possibilidades de expansão.

Esquema representativo das áreas destinadas às funções urbanas



Fonte: BALTAR, 1959, p. 9.

Os oito índices urbanísticos são: taxa de ocupação do terreno (th); índice de utilização do espaço (uh), também chamado de índice de aproveitamento; índice de

<sup>12</sup> O texto do trabalho inicia distinguindo crescimento de desenvolvimento. Ou seja, o desenvolvimento não se reduz apenas às condições materiais, mas pressupõe uma visão que inclui a cultura humano-filosófica, científica e artística nos níveis cívico, moral e religioso. Desta maneira identifica Baltar uma posição convergente com a doutrina do Movimento de Economia e Humanismo.

elevação ou número médio de pavimentos (nh); índice de proporção de terreno habitacional (h); densidade territorial (p); densidade residencial (ph); quota de terreno de usos gerais (ag); e a quota de espaço residencial construído (bh). A relação das oito variáveis é estabelecida por meio de equações matemáticas, “resultando em um sistema indeterminado com quatro graus de liberdade”. Ou seja, desses índices, quatro podem ser obtidos por um levantamento de campo ou “observação experimental dos fatos urbanísticos”: (th), (p), (ag) e (bh). Após mensurar os primeiros quatro índices, tem-se o resultado dos outros devido ao sistema de equações. Baltar afirma que o uso sistemático dos índices orientaria a composição urbanística e o planejamento de unidades residenciais.

### **Seis Conferências de Introdução ao Planejamento Urbano**

Em outubro de 1955, a pedido dos professores Oscar Caetano da Silva e Américo Simas Filho<sup>13</sup>, o engenheiro Antônio Bezerra Baltar ministrou o curso “Introdução ao Planejamento Urbano” na Escola de Belas Artes da Universidade da Bahia. O curso contou com a frequência de 141 pessoas, entre alunos e professores de diferentes unidades universitárias, além de profissionais de engenharia e arquitetura e foi publicado como livro com o título “Seis Conferências de Introdução ao Planejamento Urbano”, em 1957.

O livro consta de seis capítulos cada um relativo a uma conferência, consistindo numa síntese de suas idéias e experiências até então. A primeira “História, geografia, economia e sociologia do fato urbano”, mostra em quais campos disciplinares se referencia e a erudição necessária à prática do urbanismo e dos que se debruçam sobre a teorização da e sobre a cidade. O interessante é que o foco de atenção da prática de planejamento são as cidades médias e pequenas, como se as grandes cidades já não se deixassem a ver e pensar. A dimensão populacional é uma constante, aliada aos fatores geográficos e às atividades econômicas, ponto de partida também de sua obra Índices urbanos.

A segunda<sup>14</sup> conferência debruça-se especificamente nas teorias e noções em voga no campo do urbanismo, especificando o que quer tratar: “As manifestações históricas do urbanismo, e não a manifestação histórica da urbanização, é o que nós

---

13 Oscar Caetano da Silva era catedrático da cadeira de urbanismo e Américo Simas Filho catedrático da cadeira de organização do trabalho-prática profissional.

14 O título da segunda conferência é: “Evolução das idéias básicas e das diretrizes gerais do planejamento urbano. Escolas e tendências urbanísticas. Conceito atual de planejamento urbano, sua amplitude, objetivos e métodos”.

procuraremos examinar nesta preleção (...). Há certa tendência de “retorno às origens”, dado que de modo similar ao capítulo primeiro das Diretrizes adota como ponto inicial as primeiras formas de aglomeração humana e a cidade grega pré-helênica. Entretanto Baltar se deteve no urbanismo moderno, dedicando longa dissertação às contribuições do mesmo. Interessante observar que Lavedan, Geddes, Howard e Mumford ao lado dos preceitos da carta de Atenas de 1933 são as grandes referências nessa exposição e nas de Diretrizes.

A terceira<sup>15</sup> conferência é a mais densa e longa, discorre sobre método científico: “Não se trata de demonstrar nenhuma teoria nem de defender nenhuma doutrina, mas, sim, de conhecer para compreender e agir”, associando a tal entendimento a contribuição de “um grande especialista como pesquisador econômico e social” o padre Le Bret. Ainda nesta conferência introduz a sua teoria da urbanização das unidades residenciais, afirmando que associando “valores típicos indicativos de uma estrutura urbana” com o “de uma conjuntura urbanística” o pesquisador pode observar uma cidade, “seguindo o método de aproximações sucessivas”, característico das orientações de Economia e Humanismo e presente em diversos estudos realizados na França e na América Latina, onde população, equipamentos econômicos e sociais, habitat e transportes consistem em variáveis que expressam os níveis de vida e das necessidades de uma comunidade.

As quarta<sup>16</sup> e quinta<sup>17</sup> conferências detalham e fundamentam o conteúdo da terceira com o objetivo de apresentar “a análise funcional do complexo urbano, procurando caracterizar as funções elementares da cidade e estabelecer as relações mútuas entre habitação, trabalho e recreação, para deduzir normas de zoneamento, de organização do bairro e de dimensionamento dos equipamentos urbanos”. A leitura dessas conferências permite dizer que a singular contribuição de Baltar é a maestria com que articula noções e procedimentos de campos disciplinares diversos e de práticas teóricas e empíricas distintas. Lavedan com Geddes, urbanismo francês com americano e inglês, modernismo corbusiano com humanismo lebreteano. Não está advogado para ele uma posição de dualidade, mas a de clivagem intelectual em distinção às adesões doutrinárias.

---

15 O título da terceira conferência é: “Estudos preliminares do planejamento. Levantamentos e pesquisas de campo. Survey local e regional. Coleta registro grupamento e apresentação dos dados do survey. Interpretação e previsões estatísticas”.

16 O título da quarta conferência é: “Análise funcional do complexo urbano. Funções elementares e suas relações mútuas. Zoneamento. Habitação. Organização do bairro. Dimensões dos equipamentos urbanos”.

17 O título da quinta conferência é: “Circulação urbana, vias de tráfego e sistemas de comunicações e transportes”.



A sexta<sup>18</sup> conferência trata da síntese urbanística.

*“(...) síntese essa que deve proporcionar a organização do espaço urbano, a implantação de novos equipamentos, a expansão do equipamento existente e a adoção de normas (...) de modo a assegurar a coordenação da vida coletiva (...) com o mínimo de choques e atritos entre grupos e pessoas. Essa é que é a síntese urbanística: a reunião do conhecimento do caso objetivo, aos princípios urbanísticos, ao resultado da análise de necessidades e possibilidades e compor tudo isso um plano de cidade”.*

Como urbanista a idéia de intervenção não poderia deixar de estar presente, como integrante de Economia e Humanismo Baltar segue o método lebreiano, que segundo Pelletier (1996: p. 125), consiste em postulado, investigação e indução, suportado no empirismo e na adoção de uma normativa prévia a observação.

### **Prática profissional polivalente, vocação professor.**

O engenheiro Antônio Bezerra Baltar nasceu na cidade do Recife, no ano de 1915, integrante de família de classe média católica. O pai era médico, tendo falecido quando Baltar tinha três anos. Este fato mudou a sua vida. A partir de então ele passa a morar com o avô, advogado e procurador dos Feitos da Fazenda, que o educou e o fez despertar para a política. Os seus primeiros estudos foram realizados em colégios religiosos de prestígio local, como o Instituto Nossa Senhora do Carmo e Colégio Nóbrega (MONTENEGRO e SIQUEIRA: 1995, pp. 29 e 30).

Em 1932, aos dezessete anos de idade ingressa na Escola de Engenharia da Universidade do Recife, concluindo o curso em 1938. Porém não só engenheiro aspirava ser Baltar; assim no ano de 1934, foi admitido no curso de Arquitetura da Escola de Belas Artes de Pernambuco. A pretensão de se formar em arquitetura não teve continuidade, dado que não era permitido por legislação do governo federal um mesmo aluno fazer dois cursos superiores na mesma universidade simultaneamente.

Durante o curso de engenharia Baltar ingressou como auxiliar técnico na Diretoria de Arquitetura e Urbanismo (DAU), órgão da Secretaria de Viação e Obras do Estado de Pernambuco Arquitetura e Urbanismo, então sob a coordenação do

---

18 O título da sexta conferência é: “A síntese urbanística- lógica e estética do plano, sua economia e sua política. Realização do plano. Apresentação e programação. Participação da comunidade. Atualização periódica. Órgãos deliberativos e executivos. Financiamento e legislação”.

arquiteto Luís Nunes<sup>19</sup>. O ambiente de aprendizado sobre arquitetura e urbanismo, mediante contato com revistas técnicas e trocas de opiniões com os que faziam a DAU, marcaram também os primeiros anos de sua formação.

Baltar tinha orgulho de sua formação, isto pode ser aquilatado no depoimento que dá a Montenegro e Siqueira (1995, p. 29), afirmando a exímia formação acadêmica adquirida mediante as aulas de grandes professores.

A sua trajetória como engenheiro em organismos técnicos compreende passagens por diversas instituições desde sua conclusão do curso de engenharia até os anos de 1960: chefe do Departamento de Engenharia do Instituto da Previdência do Estado (Ipsep), engenheiro da Associação Brasileira de Cimento Portland; Chefe de Distrito do Departamento Nacional de Estradas e Rodagens; Diretor Superintendente da Companhia de Borracha Sintética (Coperbo)<sup>20</sup>.

Na qualidade de urbanista integra a Comissão do Plano da Cidade, como representante do Clube de Engenharia, desde 1941 até início dos anos de 1950. Tem grande atuação como integrante da Comissão e segundo consta nas atas das reuniões foi o responsável por várias proposições e deliberações acerca de problemas da cidade.

Também em 1941, o engenheiro passa a ministrar a disciplina de Urbanismo e Arquitetura Paisagística na Escola de Belas Artes, em substituição ao professor e engenheiro José Estelita que se afastou para passar dois anos na cidade do Rio de Janeiro. Outras oportunidades permitiram que Baltar ensinasse ainda as disciplinas de Pequenas Composições e Teoria da Arquitetura, Perspectiva e Economia e Finanças esta última na Escola de Engenharia.

Durante sua trajetória profissional Baltar seguiu acumulando cargos e funções diversificadas que ampliaram seu leque de atuação. Foi membro da Esquerda Democrática<sup>21</sup> e do Partido Socialista Brasileiro<sup>22</sup> no qual integrou a direção

---

19 Luiz Nunes (1934-1937) foi convidado e contratado pelo governo de Carlos de Lima Cavalcanti para trabalhar na criação de espaços arquitetônicos destinados às instituições governamentais. Nunes realizou dezenas de projetos de arquitetura moderna em Pernambuco. Desde os primeiros projetos, contou Nunes com a colaboração do engenheiro calculista e poeta Joaquim Cardozo, um dos principais protagonistas do movimento de renovação cultural então em curso no Recife. Mais tarde, Nunes trouxe para a Diretoria de Arquitetura e Urbanismo (DAU) outros arquitetos adeptos do movimento moderno, como Fernando Saturnino de Brito e João Correia Lima; e, em fins de 1936, passou a contar com Ayrton Carvalho e Antônio Bezerra Baltar como estagiários de engenharia.

20 Baltar foi nomeado Diretor Superintendente da Coperbo pelo então Governador Miguel Arraes (1962-1964).

21 Segundo Luiz Dário da Silva (1986: p.129), a Esquerda Democrática em Pernambuco (ED/PE) foi formada, em junho de 1945, como ala esquerda da União Democrática Nacional (UDN). Em abril de 1946, transforma-se em partido político defendendo o socialismo democrático. Em 1947, passa a denominar-se Partido Socialista Brasileiro e mantém-se no lema "Socialismo e Liberdade". No dia 14 de novembro de 1946, a Esquerda Democrática de Pernambuco, já como partido autônomo, lançou seu Manifesto ao povo pernambucano. Assinaram entre outros esse

municipal, estadual e nacional. Foi eleito vereador duas vezes para a Câmara Municipal do Recife, uma delas de 1955 a 1958, auxiliando o segundo governo de Pelópidas Silveira<sup>23</sup>. Assim como foi eleito suplente de senador, na eleição para governo do Estado, em 1958. Apesar desta trajetória política Baltar afirmou que “(...) não tenho nenhuma vocação. Estava na política cumprindo um dever cívico” (MONTENEGRO e SIQUEIRA: 1995, p. 36).

A prática profissional de Baltar foi polivalente: estudante de engenharia e de belas artes, engenheiro, urbanista, economista, militante do partido socialista, vereador e suplente de senador, mas a sua vocação foi ser professor. Esta prática não foi uma sequência linear de experiências, deslocamentos e superposições foram verificados, assim como inflexões que podem ser mais bem aquilatadas por meio da inserção em algumas instituições.

### **Centro de Estudos de Planejamento Urbano e Regional (Cepur)**

Baltar funda o Centro de Estudos de Planejamento Urbano e Regional (Cepur), em 1962, ligado à Universidade do Recife. Esse centro tinha por missão disseminar o planejamento urbano e regional como uma atividade técnica de ordenamento do espaço, prioritariamente das cidades pequenas e médias do Nordeste. Segundo Macêdo (2002, p. 98) o Cepur tinha como objetivo o de promover a integração da Universidade com a região. Este centro era composto por arquitetos e urbanistas, que em grande maioria eram, também, professores da Universidade do Recife; além de aceitar em seu quadro funcional alunos de engenharia e arquitetura.

Baltar permaneceu coordenador do Cepur por apenas três anos, dado que o Golpe Militar de 1964 o afastou por meio de aposentadoria. Entre 1963 e 1965, momento em que esteve à frente do Cepur, Baltar coordenou cinco estudos em cidades do Estado de Pernambuco e do Nordeste, mediante contratos com prefeituras e outras instituições, quais sejam: o Plano Diretor da Cidade de Petrolina, Estudo Habitacional da Cidade de Camocim de São Félix, Estudo Habitacional na área da Estação Experimental Barra do Bebedouro em Petrolina, o Plano Diretor da Cidade

---

manifesto: Aloísio Bezerra Coutinho, professor da Faculdade de Medicina; Amaro Quintas, professor do Colégio Osvaldo Cruz; Antônio Bezerra Baltar, professor das Escolas de Engenharia e Belas Artes (grifo do autor do presente texto); Cristiano Cordeiro, professor da Faculdade de Direito de Goiana; Newton Maia, professor das Escolas de Engenharia e de Agronomia; e Sócrates Times de Carvalho, jornalista.

22 Ainda segundo Luiz Dário da Silva (1986: p. 122), no dia 31 de agosto de 1945 foi criado um Comitê Provisório para a ED/PE, cujo presidente foi Gilberto Freyre.

23 Pelópidas da Silveira (Recife, 15 de abril de 1915 - Recife, 6 de setembro de 2008) amigo pessoal de Baltar. Foi um engenheiro e político brasileiro. Prefeito do Recife (1955, 1963) e secretário de governo de Pernambuco. Formou-se em engenharia civil pela Escola de Engenharia de Pernambuco. Assim como Baltar também atuou como professor das escolas de Engenharia e Arquitetura da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

de Pesqueira, a Política de Desenvolvimento do Recife Metropolitano<sup>24</sup> e o Roteiro interessando ao planejamento físico-urbano, sistemático, das cidades do Nordeste do Brasil, este último contratado pela United States Agency for International Development (Usaid)-Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (Sudene). Os trabalhos realizados em 1965 apenas foram iniciados sob a coordenação de Baltar, como: Plano Diretor da Cidade de Igarassú, Plano Diretor da Cidade de Caruaru, o Plano Diretor da Cidade de Juripiranga/PB e o Estudo Redes Comerciais<sup>25</sup>.

No início de 1965 Baltar se exila no Chile, provavelmente no mês de março, em virtude da perseguição que vinha sofrendo desde a instalação do Golpe Militar de 1964. As suas palavras assim o retratam:

*“A terceira [vez que foi preso] foi em fevereiro de 65. Eu já estava com as malas arrumadas para ir trabalhar na Cepal. Fui ouvido pessoalmente pelo coronel que comandava o serviço secreto do exercito. (...) Depois de quatro horas, me mandou de volta para casa, e, quatro semanas depois viajei para o exterior (...)”.*  
(MONTENEGRO e SIQUEIRA: 1995, p. 60)

Outra referência ao seu afastamento do Cepur consta na publicação do Plano Diretor da Cidade de Juripiranga, de 1967, na qual está registrada uma homenagem<sup>26</sup> a Baltar. A equipe do Cepur então passou a ser composta pelos professores: Everaldo da Rocha Gadelha, Valdomiro Alves de Souza, Gilda Coutinho Pina e Maria de Jesus Duarte, porém já sem a pujança que teve sob a coordenação de Baltar. Dos trabalhos realizados pelo Cepur o da cidade de Juripiranga é o único encontrado e nesta citada publicação não constam referências ou elementos indicativos próprios ao método Economia e Humanismo, nem à Sagmacs.

Entretanto na carta de Baltar endereçada a Lebre<sup>27</sup>, consta que contatos estavam sendo realizados para a criação de *“l’Institut d’aménagement”*, voltado ao ensino de

---

24 Este estudo foi elaborado para o Governo de Miguel Arraes de Alencar (1962-64).

25 Este estudo cobriu as seguintes cidades do Estado de Pernambuco: Agrestina, Amaragi, Camocim de São Felix, Aliança, Ipojuca, Paudalho, Sanharó Pilar, Itapissuma, Joaquim Nabuco e Maraiá.

26 “O presente trabalho é uma homenagem ao professor Antônio Bezerra Baltar, profundo conhecedor da ciência e das técnicas do planejamento urbano, sob cuja direção à frente da cadeira de urbanismo e arquitetura paisagística nasceu, há sete anos, a idéia de criação do C.E.P.U.R. É um reconhecimento à diretoria da F.A.U.F.P., à Comissão Central de Pesquisas da Universidade Federal de Pernambuco, às autoridades municipais de Juripiranga, técnicos e alunos da F.A.U.F.P., os quais contribuíram decisivamente para a consecução deste trabalho”.

27 Carta escrita por Baltar de São Paulo em 15/07/1955. Fond Lebre 45 AS, caixa 67.

pós-graduação que seria ligado à Universidade do Recife, segundo indicara este padre dominicano. É provável que o Cepur tenha sido a objetivação dessa vontade de Lebret, transformada pelas possibilidades existentes no momento em Pernambuco.

### **Comissão Econômica para a América Latina (Cepal)**

Com o golpe de 1964 Baltar é aposentado compulsoriamente e passa a não conseguir trabalho nem em instituições públicas e nem privadas. Assim aceitou o convite das Nações Unidas para compor a equipe da Comissão Econômica para a América Latina (Cepal)<sup>28</sup> no Chile, onde trabalhou como economista e realizou missões em diversos países da América Latina e dos Estados Unidos.

Como foi estabelecido o contato da Cepal com Baltar é uma inquietação para a qual se tem algumas indicações. Em 1954 o padre Lebret é recebido na Cepal<sup>29</sup> pelo seu diretor presidente, o economista argentino Raul Prebisch, conforme indica carta do correspondente oficial do MEH no Chile, o engenheiro agrônomo Jacques Chonchol<sup>30</sup>. Segundo Pelletier (1996, pp. 313 e 318), apesar das esperanças depositadas por esse padre dominicano os contatos estabelecidos não prosperaram entre esta instituição e o MEH. Teriam sido diferenças de concepções sobre o subdesenvolvimento<sup>31</sup> que marcaram os limites de convergências e a criação de um

---

28 A Cepal foi criada em 1948 pelas Nações Unidas, tendo tido como dirigente o economista argentino Raul Prebisch. Este economista manteve relações privilegiadas com o Governo Vargas e com suas idéias formou uma vertente importante do pensamento econômico latino americano de então.

29 Em carta de Lebret para Jacques Chonchol, em 22 de maio de 1951, consta: "Se vous pouvez être au CEPAL, ce serait évidemment un poste d'observation unique. Ne manquez pas de nous faire parvenir tous renseignements sur l'évolution économique, sociale et politique de l'Amérique du Sud, et particulièrement du Chili ». Ainda em carta de Lebret para Jorge Kibedi, em 11 de fevereiro de 1957. Fond Lebret, caixa 68, archive nacional de Fontainebleau.

30 Jacques Chonchol estudou Engenharia Agrônoma na Universidade de Santiago. Adere ao catolicismo social tendo tido como mestres Maritain, Emmanuel Mounier e o padre Lebret. Com este último estabeleceu vínculos de militância e amizade alicerçadas pela crença de redução da pobreza no Terceiro Mundo e, ao mesmo tempo, o projeto de constituir uma terceira via entre o capitalismo e o comunismo. Ver em, Bosi, Alfredo - Jacques - Chonchol: O Chile ontem e hoje. [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-40141994000200016&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-40141994000200016&script=sci_arttext), 13/10/2010.

31 Segundo Ricardo Bielschowsky, em "Vigência das contribuições de Celso Furtado ao estruturalismo", afirma que Prebisch formulou a teoria das condições periféricas de desenvolvimento na América Latina. Ou seja, argumenta que as diferenças entre economia centrais e periféricas correspondem às condições de crescimento inadequadas na periferia, impondo restrições ao processo de industrialização e ao progresso técnico. Para a superação deste quadro as estratégias de crescimento deveriam ser coordenadas pelo Estado, dado que as forças de mercado por si só seriam incapazes de viabilizar o crescimento. Ver em Revista CEPAL, número especial em português, maio 2010, pp 183-191. Ver ainda sobre a Cepal e o pensamento econômico na América Latina e, em especial, no Brasil dos anos de 1950: Colistete, Renato Perim. O desenvolvimentismo cepalino: problemas teóricos e influências no Brasil, In [www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext), em 13/10/2010. Machado, Luiz Toledo. A teoria da dependência na América Latina, In [www.scielo.br/pdf/ea/v13n35/v13n35a18.pdf](http://www.scielo.br/pdf/ea/v13n35/v13n35a18.pdf), em 13/10/2010. E, Ianni, Octavio. Estado e planejamento urbano no Brasil (1930-1970). Rio de Janeiro: Edições Civilização Brasileira, 1971.

grupo de Economia e Humanismo em Santiago, porém articulações e trocas foram efetivadas.

Como membro da Sagmacs, Baltar, além de publicar artigos, passou a integrar o Conselho Diretor dos Cuadernos Latinoamericanos de Economía Humana<sup>32</sup>, em 1961, no terceiro ano de vigência desta publicação. É provável que estas redes de contato tenham favorecido a participação de Baltar em curso da Cepal, assim como o convite dirigido a este engenheiro para compor o quadro de consultores desta instituição.

A passagem de Baltar pela Cepal, ainda está para ser estudada, pouco se sabe além dos depoimentos dados por ele a Montenegro e Siqueira (1995). Baltar afirma realizou várias missões curtas para as Nações Unidas antes de aceitar o convite de ingressar nos quadros técnicos desta instituição. Trabalhou ao lado de Raul Prebisch e de Julio Melnick, tendo tido a oportunidade de se consolidar como um economista em macroeconomia e investimentos, como pode ser apreciado na seguinte passagem: “Eu progredi na escala profissional. Fui aposentado no grau mais alto da categoria profissional, que é o técnico, que eles chamam lá profissional. Eu saí P5 STEP 10, o mais alto grau”. (MONTENEGRO e SIQUEIRA: 1995, p. 58).

Baltar aposenta-se da Cepal, em 1977, e vai morar no Canadá, onde, segundo Macêdo (2002), ele não teria realizado nenhuma atividade remunerada. No ano de 1981, retorna finalmente ao Brasil e ensina por dois anos no Mestrado em Desenvolvimento Urbano (MDU) da UFPE. Aposenta-se definitivamente em 1983, deixando um legado à universidade que foi reconhecido no momento em que recebeu o título de professor emérito.

A trajetória de uma prática que é marcada pela polivalência profissional foi traduzida por Baltar como uma “sorte de tangenciar trajetórias de pessoas que tiveram uma importância muito grande no desenvolvimento de idéias, de métodos de trabalho das áreas onde exerci a profissão de economista e engenheiro”, mas foi outra prática que ele escolheu para afirmar a sua posição no mundo: “a minha vocação era ser professor” (MONTENEGRO e SIQUEIRA: 1995, pp. 37 e 56).

### **Sociedade gráfica e mecanográfica aplicada aos complexos sociais (Sagmacs)**

---

<sup>32</sup> Os *Cuadernos Latinoamericanos de Economía Humana* (CLAEH), iniciado em 1958, era uma publicação do Centro Latinoamericano de Economía Humana, sediado em Montevidéu, Uruguai e dirigido pelo arquiteto Juan Pablo Terra, membro de Economia e Humanismo.

“Por uma Economia Humana” é o título do discurso de paraninfo que Baltar proferiu aos formandos da Escola de Engenharia da Universidade do Recife, em 1949, publicado posteriormente. Neste discurso ele apresentou a necessidade de reabilitação da humanidade a partir do progresso técnico voltado para beneficiar o Homem. Criticou o liberalismo econômico e o marxismo e afirmou como alternativa a doutrina do Movimento Economia e Humanismo (MEH).

Este discurso é uma evidência que neste momento Baltar já tinha aderido à Economia e Humanismo. Segue-se a este, outros textos publicados que confirma a sua vinculação a esta vertente de pensamento: “Universidade, Economia e Humanismo”<sup>33</sup>, na Revista de Engenharia, em 1953, e “Progresso técnico e níveis de vida”<sup>34</sup>, no Boletim Técnico da Secretaria de Viação e Obras Públicas, em 1955.

Em carta do diretor técnico de estudos de Economia e Humanismo Pierre Gervaiseau<sup>35</sup>, desde La Tourrette, para o secretário geral Louis-Joseph Lebret, datada de sete de abril de 1952, consta a previsão da ida do padre dominicano ao Recife para conhecer o nordeste do Brasil e estabelecer contato com Baltar e Miguel Arraes de Alencar<sup>36</sup>. Gervaiseau apresenta Baltar como: engenheiro de estradas, urbanista, professor universitário e correspondente de Economia e Humanismo. No “*journal du père Lebret*” é encontrada a alusão ao encontro com Baltar em 09 de junho de 1952<sup>37</sup>, momento no qual o engenheiro teria exposto sobre a miséria do Nordeste. Neste momento o Lebret encontrava-se em São Paulo, ou seja o encontro deu-se nessa cidade.

No estudo da Sagmacs, “Problemas de Desenvolvimento: Necessidades e Possibilidades do Estado de São Paulo”<sup>38</sup>, iniciado em maio de 1952 e realizado

---

33 Neste artigo Baltar tratou do problema de integração da universidade no mundo moderno fazendo uma exposição das idéias e da história do Movimento Economia e Humanismo. Está enfatizado o conceito do bem comum e são citadas as contribuições de René Moreux, Jean Marius Gatheron, François Perroux, padre Loew, Gustave Thibon, Alexandre Dubois e Edmond Laulhère, todos integrantes de Economia e Humanismo e em sua maioria do Comitê de Direção.

34 Neste artigo Baltar retoma uma discussão cara a Economia Humanismo: a de que o progresso técnico deveria significar uma melhoria dos níveis de vida em todo o mundo habitado e para tanto era necessário agir.

35 Segundo consta em documento do Fond Lebret 45 AS, caixa n. 67, o cientista social Pierre Gervaiseau, era membro laico de Economia e Humanismo, com a atribuição de direção técnica dos estudos elaborados e de preparação das sessões de estudos realizadas pelo Comitê de Direção.

36 Fond Lebret 45 AS, caixa 67.

37 A leitura do “*journal*” das viagens de Lebret ao Brasil constam do *Fond Lebret, Bobine 1, classeur 6 et Bobine 2, classeur 3*. A primeira viagem ocorreu no período de 5 de abril a 29 de agosto de 1947, e segunda entre 19 de maio e 9 de setembro de 1952.

38 Este estudo foi contratado pelo então Governador de São Paulo Lucas Nogueira Garcez. A sua realização dura dois anos e foi publicado em agosto de 1955.

sob a coordenação geral de Lebret, consta a participação de Baltar na qualidade de autor ao lado do frei dominicano Benevenuto de Santa Cruz, do sociólogo Eduardo Bastos, do advogado Darcy Passos<sup>39</sup> e do economista Raymond Delprat<sup>40</sup>. É provável que com esse primeiro contato Lebret tenha feito o convite para Baltar integrar a equipe da Sagmacs, passando a integrar a equipe desse estudo em elaboração.

Em outra carta escrita por Lebret para o frei dominicano Benevenuto Santa Cruz, em fevereiro de 1953<sup>41</sup>, ele agradece a acolhida durante sua estadia no Brasil e afirma que ficou contente pelo curto encontro com Baltar. Ainda em carta de Lebret, de 1954<sup>42</sup>, dando orientações aos trabalhos em curso pela Sagmacs, ele a destina ao padre Benevenuto, Eduardo Bastos e Baltar.

Considerando o discurso de paraninfo e essas correspondências, pode-se entender que Baltar embora conhecesse o Movimento de Economia e Humanismo desde 1949, só estabelece contato com o Lebret posteriormente, na viagem deste padre dominicano ao Brasil em 1952, passando o engenheiro a integrar a Sagmacs e a ser um de seus diretores<sup>43</sup>.

Porém indaga-se, como Gervaiseau chegou a Baltar? A hipótese é a de ter sido por meio da família Arraes de Alencar. Em carta do padre Romeu Dale para Lebret, de maio de 1950, ele indaga a possibilidade de Violeta Arraes de Alencar, irmã de Miguel Arraes de Alencar, realizar um estágio em Economia e Humanismo, na França. Lebret a acolhe durante um ano e ao retornar ao Brasil ela exerce importante papel estabelecendo contatos para a Sagmacs e o padre Lebret, em particular<sup>44</sup>. Violeta casa-se com Gervaiseau, o casal morou um período no Brasil,

---

39 Darcy Passos fez advocacia e foi um dos auxiliares do Delprat na referida pesquisa. Foi sempre militante de E&H e posteriormente seguiu carreira política, tendo sido eleito deputado, não sei se estadual ou federal.

40 Raymond Delprat (1905-2004), foi um dos mais importantes e permanentes colaborador laico de Lebret. Ele era economista, diretor do centro de estudos e da revista Economia e Humanismo e em 1958 diretor do Centro foi um dos fundadores do Institut international de recherche et de formation en vue du développement harmonisé (IRFED).

41 Fond Lebret 45 AS, caixa 67. Lebret escreve deste La Tourette.

42 Fond Lebret 45 AS, caixa 67. Lebret escreve desde La Tourette, em 18 de março de 1954 as *"Indications pratiques"*.

43 Em carta de Lebret, desde La Tourette, em 15 de março de 1954, para o padre Tauzin, provincial dos dominicanos no Rio de Janeiro, consta: *"Baltar deviendrait le directeur officiel – on peut peu contre les laïcs – je suis très sûr de lui. Bastos deviendrait le directeur des enquêtes, tout Le travail librairie-liaison serait assuré par Maria Angela Alvim, Chiara serait intégrée à la place de Darcy, on garderait au moins deux architectes et Duca serait envoyé en France pour deux ans »*.

44 As cartas referidas constam do Fond Lebret, 45 AS, caixa 67.



tendo um filho que foi batizado por Dom Helder Câmara<sup>45</sup>. Cabe dizer ainda que Miguel Arraes e Baltar pertenciam ao Partido Socialista em Pernambuco e que este engenheiro foi diretor presidente da Coperbo, no primeiro governo de Arraes em Pernambuco.

Baltar integra a equipe da Sagmacs nos seguintes estudos: “Problemas de Desenvolvimento: Necessidades e Possibilidades do Estado de São Paulo” (1952-1954), “Estudo sobre Desenvolvimento e Implantação de Indústrias, Interessando a Pernambuco e ao Nordeste” (1954), “Estrutura Urbana da Aglomeração Paulistana” (1957-1958), “Plano de Urbanização da Cidade de Ourinhos” (1954); “Estrutura Urbana de Belo Horizonte” (1958-1959). Em todos esses estudos ele participa como integrante da equipe central. A saída do engenheiro do Movimento de Economia e Humanismo, após quinze anos, se deu por conta da implantação do Golpe Militar no Brasil. A Sagmacs foi esvaziada e a maioria dos técnicos foi perseguida, cassada e exilada, quem permaneceu teve que procurar novas formas de trabalho.

Na equipe central do estudo “Problemas de Desenvolvimento: Necessidades e Possibilidades do Estado de São Paulo” (1952-1954)<sup>46</sup> apenas Baltar tinha formação de urbanista. Segundo consta no Relatório publicado o objetivo do estudo teria sido: “o conhecimento dos níveis de vida e das necessidades das populações do Estado, suas possibilidades de melhoria, desenvolvimento e progresso”, estando colocada a noção de desenvolvimento segundo a vertente do pensamento de Economia e Humanismo. O estudo foi apresentado em duas partes: na primeira constam os dados sobre a formação urbana, geográfica e demográfica e na segunda têm-se os níveis de vida e as necessidades da população rural do Estado de São Paulo em três capítulos: o da metodologia, o dos objetivos sociais e o dos objetivos administrativos. No capítulo da metodologia, está explicitado o método de análise

---

45 D. Hélder Câmara era então bispo do Rio de Janeiro, um dos fundadores da Conferencia Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e filiado à teologia da libertação. Lebrecht entra em contato com ele nos primeiros dias de sua estadia no Brasil, em 1947, tendo se estabelecido entre os mesmos fortes laços religiosos. D. Helder Câmara se tornou Arcebispo de Recife e Olinda, em 1954.

46 Estudo encomendado pela Comissão Interestadual da Bacia Paraná-Uruguaí à Sagmacs. Esta Comissão foi criada, em 1951, mediante convênio realizado entre os governadores dos Estados de Mato Grosso, Goiás, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Com a sua constituição assume o cargo de Presidente o Governador de São Paulo Lucas Nogueira Garcez, um dos fundadores da Sagmacs, em 1947.

utilizado por Economia e Humanismo<sup>47</sup>, porém o questionário foi adaptado “com o auxílio de vários especialistas”.

O ambiente rural ocupava uma posição privilegiada no escopo da economia humana, em especial mediante as contribuições do agrônomo Jean-Marius Gatheron, um dos membros laicos fundadores do MEH. Essa posição é verificada ainda ao se considerar as experiências corporativas, os temas constantes nas seções de estudo<sup>48</sup> e a publicação da obra “*L’enquête rurale*”, em 1951; enquanto a dimensão urbana só foi contemplada com uma obra semelhante, em 1955.

É provável que Baltar tenha participado da elaboração, aplicação e processamento dos questionários que possibilitaram indicar as necessidades e potencialidades do Estado de São Paulo. Entretanto, no capítulo dos objetivos sociais, seção cinco, intitulada “Problema urbanístico: a urbanização das aglomerações pequenas e médias, o caso da Capital e a reestruturação da Capital”, a sua contribuição é inegável. Nas poucas páginas em que a dimensão urbana é tratada tem-se uma análise geral das aglomerações do Estado, a indicação de sugestões de etapas de crescimento de cidade segundo o “critério de unidades orgânicas” e, em especial, a explicitação do modelo urbano de uma cidade regional, do esquema de expansão de cidade e das diretrizes mais significativas, elementos constantes de sua obra “Diretrizes de um Plano Regional para o Recife”, apresentada em 1950 e publicada em 1951.

Sem dúvida que Economia e Humanismo e o padre Lebreton tinham idéias acerca da organização urbana, mesmo antes da publicação de “*L’enquête urbaine*”, em 1955. Segundo Pelletier (1996: pp. 106 e 107), as reflexões de Lebreton sobre a cidade se devem ao seu encontro com o urbanista Bardet. O nome desse urbanista consta como participante de jornadas e sessões de estudos<sup>49</sup> e como autor de artigos publicados na Revista Economia e Humanismo. Publicações de artigos de Bardet

---

47 Está explícito no relatório que o método de análise vem sendo utilizado e desenvolvido a mais de 10 anos por Economia e Humanismo, compendiado no “*Manuel de l’enquêteur*”. Observações quanto ao questionário merecem ser registradas: consta que o mesmo foi elaborado para os países da Europa e que se denomina “Diagnostic rapide de localit  rurale” extraído da obra “*L’enquête rurale*”.

48 O mundo rural está ligado aos setores da economia humana e suas necessidades: primárias, secundárias e terciárias. Estes temas foram objeto de diversas sessões de estudo do Conselho de dire o e da equipe central de Economia e Humanismo entre as quais cabe citar: a se o de Sainte Baume, ocorrida de 10 a 19 de setembro de 1942, na cidade de Marseille, e a sessão do Grand-Bornand, realizada de 13 a 18 de setembro de 1943, na comunidade do Grand-Bornand, situada no departamento de Haute-Savoie. Esta última sessão o tema foi “*l’Ordre communautaire et  conomie humaine*”. Ver Fond Lebreton 45 AS, caixa n. 45 e 38 respectivamente.

49 No Fond Lebreton, 45 AS, consta que Bardet participa da jornada de Mont-Dore, entre 10 e 14 de abril de 1943 (caixa n. 45 e 47), na sessão de Bourboule (sem indica o de data) e na jornada de Grand-Bornand, em novembro deste mesmo ano (caixa n. 46).

nas edições desta revista iniciam-se em 1942 e são encontradas até 1948, totalizando 13 artigos. A sua participação é verificada ainda na obra “*Caractères de la communauté*”<sup>50</sup>, coletânea de artigos produzidos e apresentados na sessão do Grand-Bornand ao lado de Henri-Charles Desroches, François Perroux, Gustave Thibon e Louis Gardet, integrantes de Economia e Humanismo e, os três primeiros, componentes da direção central. Esta coletânea é muito significativa no âmbito dos debates e reflexões de Economia e Humanismo, na França, no período da Ocupação.

Cabe notar ainda que no curso que Le Bret ministrou na Escola Livre de Sociologia Política em São Paulo, em 1947, entre os autores constantes das referências bibliográficas o único urbanista citado foi Gastón Bardet e na obra “*L’enquête urbaine*” dentre as poucas referências bibliográficas presentes uma é desse urbanista francês.

Nos artigos escritos por Bardet e publicados nas Edições Economia Humana<sup>51</sup> estão presente as noções de escalas e limites, topografia social, representação das informações sociais em mapas, região, aglomeração urbana, estrutura rural, cidades centros, unidade de vizinhança, cidades comunitárias.

Baltar deve ter se referenciado em Bardet para a proposição de seu modelo urbano de uma cidade regional, embora suas idéias estejam permeadas com outros aportes urbanísticos provenientes do urbanismo inglês e americano. Em estudo realizado no cadastro da biblioteca pessoal de Antônio Bezerra Baltar<sup>52</sup> constam três livros de autoria de Gastón Bardet: “*Pierre sur pierre: Construction du nouvel urbanisme, L’urbanisme e Naissance et meconnaissance de l’urbanisme*”. A semelhança na representação de organizações urbanas não deixa dúvidas da filiação teórica, como pode ser aquilatado nos desenhos constantes em Bardet<sup>53</sup> e em Baltar.

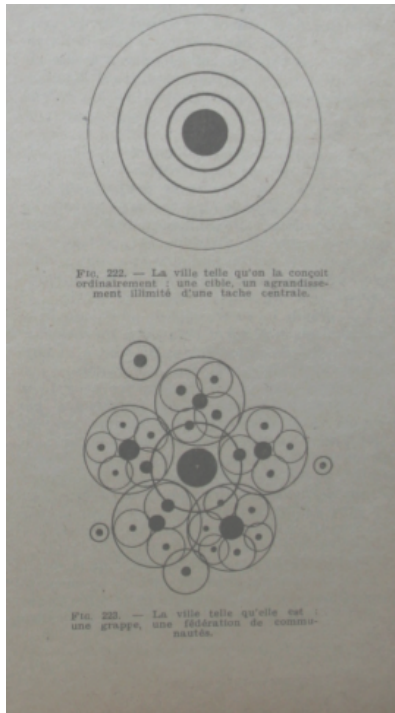
---

50 A obra “*Caractères de la communauté*” foi publicada pelas Edições Economia e Humanismo, como livro, na França, em 1944.

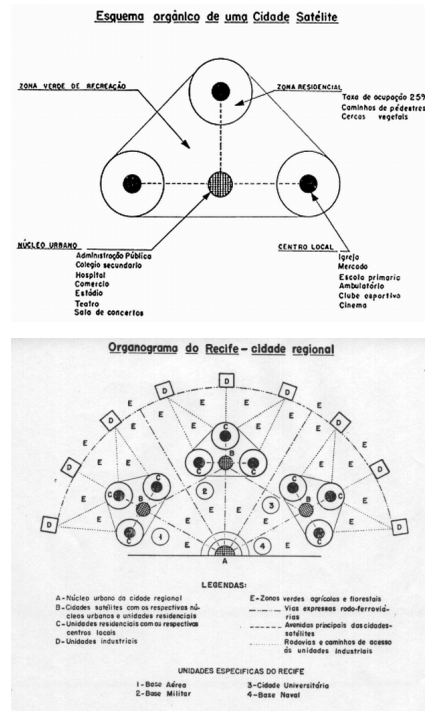
51 As consultas aos volumes dessa Revista foram realizadas na biblioteca da Faculdade de Arquitetura de São Paulo-USP e nos arquivo particular de Anne Bardet, esposa de Gastón Bardet, em Vicky, na França.

52 A biblioteca de Baltar, após a sua morte, foi doada ao Departamento de Arquitetura e Urbanismo da UFPE. A coleção de livros está registrada no cadastro bibliográfico da biblioteca Joaquim Cardozo, do Centro de Artes e Comunicação da UFPE. O levantamento e a classificação dos 649 títulos foram realizados considerando os seguintes elementos: título, autor, lugar e ano de publicação, lugar e ano da aquisição (alguns dos livros constam desses dados seguidos da assinatura do urbanista) e, por fim, a indexação feita pela biblioteca. Este levantamento é parte da pesquisa realizada por Luiz Augusto do Monte e constante no relatório “O engenheiro Antônio Bezerra Baltar: dossiê de formação profissional e contribuições ao urbanismo”.

53 O desenho de Bardet consta em sua obra “*Pierre sur pierre: Construction du nouvel urbanisme*”, capítulo “*Les échelons communautaires dans les agglomérations urbaines*”. O desenho de Baltar consta de sua obra “Diretrizes de um plano regional para o Recife”.



Bardet em "Pierre sur pierre: Construction du nouvel urbanisme"



Baltar em "Diretrizes de um Plano Regional para o Recife"

O "Estudo sobre Desenvolvimento e Implantação de Indústrias, Interessando a Pernambuco e ao Nordeste" (1954), foi realizado por Lebrez a partir de contrato realizado com o Governo do Estado de Pernambuco por meio da Comissão de Desenvolvimento Econômico de Pernambuco (Codepe)<sup>54</sup>. Baltar integrou esta Comissão como membro de duas subcomissões: a de planificação econômica e a de localização de indústrias novas.

Foi o frei Benevenuto de Santa Cruz quem negociou com a Comissão o contrato de Lebrez. Em cartas constam os seus relatos acerca de sua espera ao chamado de Baltar, da sua partida para o Recife em 16 de março de 1954 e do contato com o Conselheiro Secretário Geral Souza Barros. A carta de Barros para Lebrez, de oito de junho de 1954, informa os termos da negociação havida entre a Comissão,

54 Segundo o Decreto n.º 180, de 11 de agosto de 1952, do Governador Agamenon Magalhães, foi criado o Codepe como órgão consultivo do governo e de assistência às iniciativas de desenvolvimento econômico. No regimento dessa Comissão, foi estabelecida a formação de uma secretaria geral e de subcomissões especiais. Esta Comissão teve como primeiro Conselheiro Secretário Geral o economista Souza Barros.

Baltar<sup>55</sup> e Benevenuto, assim como do valor de 60.000,00 cruzeiros referente “às despesas para a sua viagem (...) que será pago em dinheiro brasileiro, quando da sua estadia aqui”.<sup>56</sup>

A solicitação feita a esse padre dominicano consistiu no estudo da economia de Pernambuco, incluindo apresentação de sugestões quanto à localização de novas indústrias no Estado.

Em agosto de 1954, Lebret permaneceu quinze dias no Estado, teve como assessores diretos o engenheiro Antônio Baltar e o Secretário Geral da Codepe Souza Barros, realizando os estudos segundo o método analítico característico das pesquisas de Economia e Humanismo.

O resultado dos trabalhos foi consubstanciado no documento intitulado “Estudo sobre Desenvolvimento e Implantação de Indústrias, Interessando a Pernambuco e ao Nordeste”<sup>57</sup>. A idéia central presente nesse documento era a factibilidade do desenvolvimento via industrialização em Pernambuco e, em decorrência, a redução do seu estado de subdesenvolvimento.

Em que pese à participação incontestada de Baltar neste estudo, na parte que estabelece as diretrizes para o Recife têm-se os elementos que já constavam de sua obra “Diretrizes de um Plano Regional para o Recife”, como o de definição de um perímetro de aglomeração dentro do qual a cidade deveria crescer, o de reservar terrenos periféricos apropriados para a implantação de indústrias e o de promover melhoramentos e a expansão do porto. Além do zoneamento baseado em quatro mecanismos funcionais: controle das densidades, fluidez da circulação, reserva de espaços verdes e redução dos deslocamentos casa-trabalho. Enfim, para Lebret e Baltar o Recife ordenado era a cidade regional, industrial e portuária, atividades que resgatariam os males do subdesenvolvimento, proporcionando a essa população melhores níveis de vida.

---

55 Embora Baltar fosse integrante da equipe da Sagmacs e tenha participado desse estudo é provável que ele não tenha sido remunerado por tal. Na Introdução do estudo, escrito por Baltar, está dito que ele estava posto à disposição da Comissão para participar do estudo pela Universidade do Recife.

56 Cartas de Benevenuto para Lebret datam de: 26/02/1954, 26/03/1954, 01/04/1954 e a de Barros para Lebret é de 08/06/1954. Fond Lebret 45 AS, caixa n. 67.

57 Análise detalhada sobre esse estudo é encontrada em Pontual: “O Saber Urbanístico no Governo da Cidade: uma narrativa do Recife das décadas de 1930 a 1950. São Paulo: FAUUSP, 1998; e, “Uma Cidade e Dois Prefeitos: narrativas do Recife das décadas de 1930 e 1950”. Recife: Editora Universitária, 2001.

O estudo “Estrutura Urbana da Aglomeração Paulistana” (1957-1958)<sup>58</sup> contratado pela Prefeitura do Município de São Paulo à Sagmacs, contou com Baltar na equipe central<sup>59</sup> e como diretor da equipe de análise de índices urbanísticos de aglomeração urbana. Esta equipe foi composta por mais três arquitetos e um desenhista de arquitetura, foram eles: Clementina de Ambrosis, Domingos Theodoro de Azevedo Neto, Celso Monteiro Lamparelli e Francisco Whitaker Ferreira.

Este estudo marca uma inflexão nos estudos urbanos feitos no Brasil por ser um estudo interdisciplinar, tratando as dimensões geográficas, econômicas, sociais, demográficas, administrativas, mas principalmente por trazer outra abordagem ao conhecimento da estrutura citadina, referenciado no método Economia e Urbanismo e em especial no guia de “*L’enquête urbaine*” publicada em 1955, e que está citada na segunda parte, capítulo primeiro, seção três “questionários da pesquisa”.

Estudo elaborado por Cestaro (2009) sobre a Sagmacs e os trabalhos realizados, fornece importantes esclarecimentos. Cestaro afirma que esse estudo trabalha com a noção de periferia em São Paulo. Embora a periferia paulista já tenha sido revelada pelo censo de 1940, o que acrescentou o estudo sobre a aglomeração paulista foi a explicitação das necessidades de vida dessa população identificadas mediante uma pesquisa sociológica.

Entretanto o que se quer destacar é a contribuição de Baltar. Além de ele ser diretor da Sagmacs, estar na equipe central que elaborou o relatório, ele dirigiu os estudos respectivos à análise de índices urbanísticos de aglomeração urbana. Na seção da finalidade da pesquisa urbanística desse relatório (p. VI-6), consta o seguinte:

“De acordo com o plano geral da pesquisa, a equipe encarregada do setor de problemas urbanísticos teve como tarefa a coleta e análise de dados característicos de determinadas anomalias do tecido urbano de São Paulo. (...) As primeiras anomalias a caracterizar mediante o cálculo de índices numéricos adequados eram os seguintes: a) anomalias de implantações das edificações; b) anomalias de

---

58 Segundo consta nas Notas Prévias do Relatório, publicado em 1958, o estudo iniciou em setembro, um mês antes da assinatura do contrato com a Prefeitura datado de 12 de outubro de 1956. Embora as negociações para a contratação do estudo tenham sido realizadas entre a Sagmacs e o Prefeito Wladimir Piza, a conclusão e entrega do Relatório se deu na gestão do governador Adhemar de Barros

59 A equipe central consistiu na seguinte: engenheiro Antônio Bezerra Baltar, Antônio Delorenzo Neto, economista Raymond Delprat, sociólogo Frank Goldman, padre Louis-Joseph Lebre (direção geral), engenheiro Mário Larangeiras de Mendonça, economista Chiara de Ambrosis Pinheiro Machado e o frei Benevenuto Santa Cruz (coordenador e revisor final do relatório). O diretor da equipe A – Análise básica, foi o Mário Larangeiras, o diretor da equipe B – Análise sociológica, foi o Franck Goldman, o diretor da equipe C1 – Análise demográfica e econômica, foi o economista Delprat, o diretor da equipe C2 – Análise de índices urbanísticos de aglomeração, foi Baltar e os Estudos Administrativos ficou sob a responsabilidade de Delorenzo Neto.

equipamento básico; c) anomalias decorrentes dos processos anárquicos de expansão central e periférica; d) anomalias de circulação (estudo sumário e exemplificativo); e) anomalias da legislação existente (destacando a sua crescente inadaptação às crescentes novas condições metropolitanas)”.

Da leitura do texto pode-se perceber que os fundamentos teóricos e os procedimentos analíticos relativos à concepção de crescimento urbano adotados foram àqueles relativos presentes na obra dos índices urbanísticos de Baltar. Ao tratar dos dados resultantes do levantamento efetivado reporta-se às unidades das zonas periféricas e de transição, à unidade “centro urbano metropolitano”<sup>60</sup>, aos elementos característicos da circulação urbana, às normas técnicas para o dimensionamento das unidades dos diversos escalões e às notas sobre a necessidade de uma legislação urbanística. Elementos constantes da teoria da urbanização de Baltar.

Se a existência de centro e de periferia da aglomeração paulista não foi identificada por esse estudo, como indica Cestaro, pode-se dizer que a equipe de urbanistas, a melhor caracterizou e delimitou. Mas, ainda fica a indagação: em que consistiu a dimensão urbanística desses lugares?

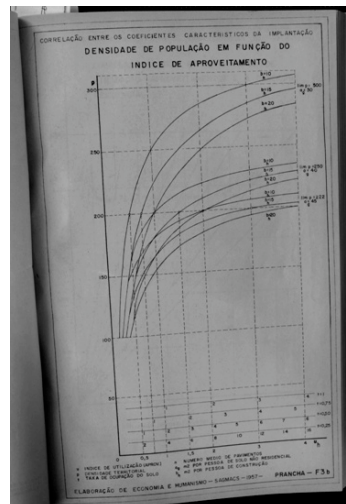
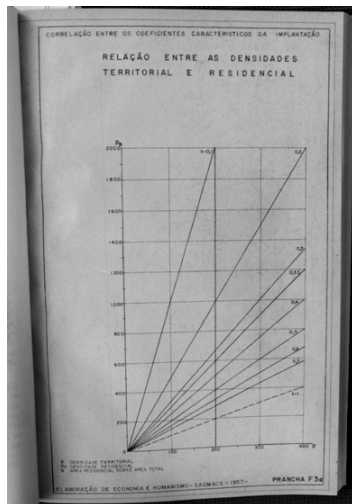
O tema centro-periferia não resultou dos estudos elaborados na primeira parte – Perspectivas históricas, demográficas e econômicas da aglomeração paulista -, nem da segunda - Estrutura urbana de São Paulo, mas da terceira – Aspectos sociológicos da aglomeração paulista, a qual ficou sob a direção de Baltar.

O caráter sociológico é conferido ao inter-relacionar a análise urbanística com a de níveis de vida e necessidades da população, procedimento tão caro a Economia e Humanismo e que está presente no guia “*L'enquête urbaine*”. Porém não está presente nesse guia as noções de taxa de ocupação do terreno; índice de aproveitamento; número médio de pavimentos; índice de proporção de terreno habitacional; densidade territorial; densidade residencial; quota de terreno de usos gerais e a quota de espaço residencial construído, todas componentes do conjunto de índices adotados por Baltar. A semelhança entre os gráficos, “Relações entre densidades territorial e residencial” e “Densidade de população em função do índice de aproveitamento”, presentes na obra da teoria da urbanização e no estudo da Sagmacs não são coincidências, mas a demonstração de que são de mesma autoria. Sem dúvida que as conclusões do estudo condensam as contribuições de

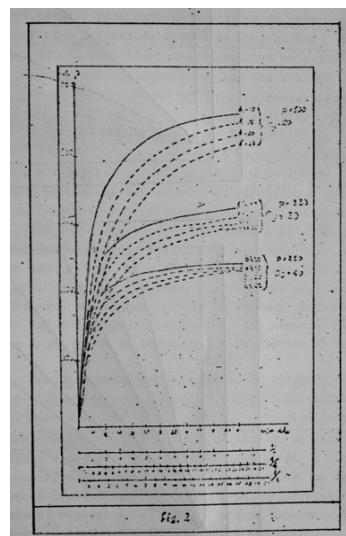
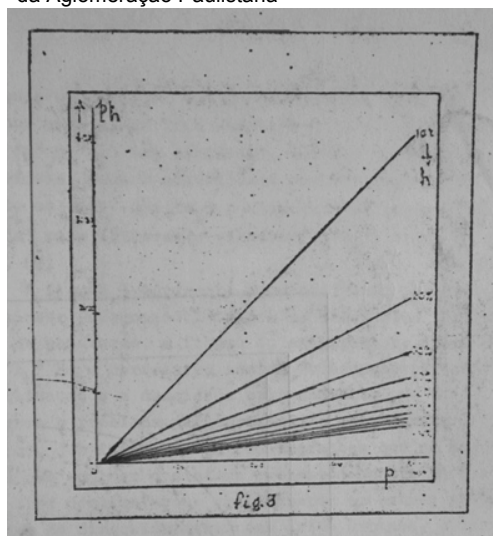
---

60 As aspas constam no texto do relatório.

toda a equipe, em especial a de Lebret e de Delprat, mas não há como deixar de reconhecer a contribuição de Baltar para os estudos da Sagramacs e a prática do urbanismo no Brasil.



Gráficos constantes do estudo Estrutura Urbana da Aglomeração Paulistana



Relação entre as densidades territorial e residencial

Densidade de população em função do índice de aproveitamento

Gráficos constantes da obra Índices Característicos do Desenvolvimento Urbano

O “Plano de Urbanização da Cidade de Ourinhos”, situada no Estado de São Paulo, foi realizado mediante contrato firmado entre a Prefeitura Municipal e a Sagramacs, em 1953. A equipe formada pelo padre Lebret, frei Benevenuto, Luiza Bandeira de Melo, René Bride (prefeito da cidade de Reims, na França, e integrante de Economia e Humanismo) e Baltar foi responsável pela pesquisa de campo.



Enquanto a “responsabilidade técnica do plano” teria cabido aos urbanistas Baltar, Clementina de Ambrosio e Domingos Teodoro de Azevedo Neto.

O que se conhece sobre esse estudo está apresentado em três artigos publicados na Revista do Serviço Público. Dois apresentam mesmo título “Problemas do Município de Ourinhos”, sendo um de autoria do Frei Benevenuto de Santa Cruz e o outro de Antônio Delorenzo Neto e o terceiro é de autoria de Antônio Bezerra Baltar, “Ourinhos – Plano da Cidade”<sup>61</sup>.

Os dois primeiros artigos tratam da dimensão administrativa e do planejamento municipal. Especifica essa cidade como centro rodoviário e ferroviário, com suas perspectivas agrícolas e industriais; assim como, identifica os precários níveis de vida e de equipamentos encontrados. O de Delorenzo vai um pouco mais além e apresenta uma minuta de anteprojeto de lei de planificação municipal, incluindo o zoneamento do município em urbana, suburbana e rural.

O de autoria de Baltar apresenta as justificativas técnicas e instrumentos de análise utilizados que informavam sobre os elementos de urbanização de Ourinhos, sendo constatado que os problemas não diferiam dos da “maioria das pequenas e médias aglomerações urbanas”. Aponta um conjunto de sete problemas e indica propostas gerais e específicas para cada. Detalha os índices e limites de densidade, o zoneamento por setores: industriais, agrícolas, residenciais, central, ferroviário e áreas verdes; assim como, em um esquema de circulação urbana.

Este estudo não se diferencia de outros realizados pela Sagsmacs e por Baltar, em seus fundamentos. Mantém a observância do método em seu todo, tal como: o contato global, realizado inclusive com a participação de Le Bret e de Bride, e a abordagem demográfica, social e urbanística. Deixa a entender que os levantamentos e coletas, por meio de questionários, não foram realizados; tendo sido utilizado, em parte, os subsídios dos estudos já elaborados para a Bacia do Paraná-Uruguai.

O estudo “Estrutura Urbana de Belo Horizonte”, foi realizado mediante contrato firmado entre a Prefeitura Municipal de Belo Horizonte e a Sagsmacs, em agosto de 1958, quando ele foi iniciado<sup>62</sup>. A equipe que participou do estudo e do relatório final,

---

61 Os artigos publicados constam nos seguintes exemplares da Revista do Serviço Público: o de Delorenzo – ano XVII, jun/1955, vol. 67, n. 1, pp. 472-481; o de Santa Cruz – ano XVII, dez/1955, vol. 69, n. 3, pp. 162-185; e o de Baltar – XVIII, set/1956, vol. 72, n. 3, pp. 311-352.

62 O estudo foi concluído em maio de 1959.

sob a coordenação do frei Benevenuto, foi: Aníbal Villela, Antônio Bezerra Baltar, Antônio Delorenzo Neto, Celso Lamparelli e Francisco Whitaker Ferreira.

O relatório está dividido em seis partes<sup>63</sup>, acompanhando a mesma ordem expositiva e analítica presente no estudo da aglomeração paulista. Isto é, a leitura do Relatório permite constatar que o método, os levantamentos, os questionários aplicados, o processamento dos dados replicam a experiência adquirida no estudo realizado para a cidade de São Paulo.

A contribuição de Baltar embora seja a mesma já identificada no estudo paulista, está marcada ainda por outro aporte presente no capítulo sétimo da parte terceira, “Roteiro para a organização do Plano Diretor”. O entendimento sobre plano diretor está indicado no plano da cidade de Ourinhos, porém de modo sucinto, enquanto no estudo de Belo Horizonte constam: o conceito, os objetivos, os princípios e as normas.

Há ainda a referência às orientações contidas no Relatório Final do Seminário de Técnicos e Funcionários de Planejamento Urbano da América Latina, realizado em Bogotá, em outubro de 1958, nominado como Carta dos Andes. Neste Seminário os temas<sup>64</sup> debatidos foram convergentes àqueles próprios à Economia e Humanismo e mais, entre os participantes constaram integrantes do ideário humanista.

Baltar, o engenheiro Mário Laranjeiras de Mendonça e o arquiteto baiano Newton Oliveira compuseram a delegação brasileira, como delegados da Sagmacs. A atuação de Baltar no Seminário foi marcante, tendo o mesmo estado presente em todos os debates, presidido uma das comissões temáticas, realizado uma conferência e concedido duas entrevistas. São palavras suas:

*“Passou-se um mês em Bogotá discutindo seis temas, cada um dos quais tinha sido desenvolvido por técnicos de nível internacional, ONU, OEA e outros órgãos internacionais que estavam presentes a reunião e que discutiram cada tema com*

---

63 A primeira parte: estudos demográficos e econômicos, a segunda: análise das estruturas básicas (que ficou sob a direção de Francisco Whitaker Ferreira, com o apoio de Celso Lamparelli e Mário Laranjeira de Mendonça). A terceira parte: estudo urbanístico coube a Baltar e Lamparelli. A quarta: a organização política e administrativa de Belo Horizonte, a quinta: aspectos sociológicos da vida da cidade e a sexta: estudo do abastecimento de Belo Horizonte (elaborado por Benevenuto e Jurema Rosalva Vieira).

64 O temário discutido constou de seis pontos, quais sejam: i) conceito de processo de planejamento e os aspectos humanos do desenvolvimento urbano, cujo documento de referência foi redigido pelo arquiteto colombiano Gabriel Andrade Lieras e pelo sociólogo Sakari Sariola da ONU; ii) características do planejamento regional na América Latina, redigido pelo urbanista peruano Luís Dorich; iii) plano geral urbano como instrumento básico para guiar o desenvolvimento da cidade, eixo principal do temário do seminário, foi redigido pelo Prof. Francis Violich da Universidade da Califórnia; iv) renovação urbana, redigido pelo arquiteto Carl Feiss; v) programação do planejamento e os orçamentos, redigido pelo arquiteto Carlos Alvarado, vice-presidente da Junta de Planificação de Porto Rico; vi) O liderato em planejamento, de autoria do Sr. Eric Carlson, diretor do CINVA.

*todos os presentes, que eram mais ou menos uns quarenta. Então escreveram a Carta dos Andes da qual boa parte fui eu quem redigi, porque haviam discussões muito grandes e eu era tido como o apaziguador, dava a redação que todos aceitavam”.*<sup>65</sup>

A elaboração do plano diretor de Belo Horizonte se efetiva mediante contrato assinado entre o Prefeito do Município, Amintas de Barros e a Sagmacs em 29 de julho de 1961, cumprindo uma das diretrizes constantes no estudo sobre a estrutura urbana dessa cidade. A equipe já é distinta, em especial por não contar com a participação do padre Lebre. A responsabilidade de Baltar foi a de orientação geral do trabalho e revisão do relatório final, em conjunto com frei Benevenuto. Os arquitetos Celso Lamparelli e Domingos Theodoro Azevedo Neto participaram como colaboradores. A equipe constante no Relatório foi: Francisco Whitaker Ferreira, Clementina de Ambrosis, Claudio Soares de Azevedo, Flávio Magalhães Villaça e Silvio Breno de Souza Santos. Destes somente os dois primeiros já tinham participado de estudos da Sagmacs, na década de 1950, na qualidade de profissionais de nível superior.

A orientação geral do estudo por Baltar obedece à ordenação e temas tratados de modo similar ao estudo para as cidades de São Paulo e Ourinhos, como ainda incorpora como anexos I e II a introdução ao estudo urbanístico da pesquisa de estrutura urbana e o capítulo sétimo do estudo de estrutura urbana de Belo Horizonte realizada em 1958.

Esta mostrada a contribuição de Baltar aos estudos realizados Sagmacs e à prática do urbanismo no Brasil. Estão evidenciadas suas filiações e sua trajetória não apenas nacional, mas, também, em nível internacional. Está apontado, enfim, que Baltar ao incorporar-se à Sagmacs, confere maior relevância à dimensão urbanística no âmbito do método analítico de Economia e Humanismo, embora tenha sido por sua participação no MEH que ele se projetou no cenário internacional.

### **Acervos e arquivos documentais**

Fond Lebre – AN 45 AS – Archives Nationales de Fontainebleu, França.  
Acervo Sagmacs, Louis-Joseph Lebre e Gaston Bardet – Biblioteca da Pós-Graduação e da graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, Brasil.

---

<sup>65</sup> Em entrevista concedida por Baltar para a autora deste artigo, no Recife, em fev./1995.

## Referências bibliográficas

- ANGELO, Michelly Ramos de. *Les développeurs : Louis-Joseph Lebreton e a Sagemac na formação de um grupo de ação para o planejamento urbano no Brasil*. São Carlos: Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da EESC-USP, 2010.
- BALTAR, Antônio Bezerra. *Por uma economia humana*. Recife. Imprensa Oficial, 1950.
- \_\_\_\_\_. *Diretrizes de um plano regional para o Recife*. Tese de Concurso para provimento da cadeira de Urbanismo e Arquitetura Paisagística na Escola de Belas Artes da Universidade do Recife. Recife. 1951.
- \_\_\_\_\_. “Universidade, economia e humanismo”. *Revista de Engenharia*. Recife, ano VI, n.º 7, jan.-dez./53, 1953.
- \_\_\_\_\_. “Progresso técnico e níveis de vida”. Boletim Técnico da SVOP. Recife, ano XVII, vol. XXXIX e XL, jul.-dez./ 1955.
- \_\_\_\_\_. “Ourinhos – Plano da Cidade”. *Revista do Serviço Público/DASP*. Rio de Janeiro, ano XVIII, set/1956, vol. 72, n. 3, pp. 311-352.
- \_\_\_\_\_. *Seis Conferências de Introdução ao Planejamento Urbano*. Publicação da Escola de Belas Artes da Universidade da Bahia, 1957.
- \_\_\_\_\_. “Índices Característicos do Desenvolvimento Urbano: tentativa de sistematização de uma teoria da urbanização das unidades residenciais”. Separata da *Revista Portuguesa Binário*, n.º 14, 1959.
- \_\_\_\_\_. “Urbanismo”. Recife. Imprensa Oficial. Separata da *Revista do Departamento de Extensão Cultural e Artística (DECA)*. Recife, n.º 2, 1960.
- \_\_\_\_\_. “Introdução”. In Lebreton, L.J. *Estudo sobre desenvolvimento e implantação de indústrias, interessando a Pernambuco e ao Nordeste*. Recife. 2ª ed. rev. Condepe, 1974.
- \_\_\_\_\_. Entrevistas concedidas por Baltar a autora deste trabalho, em março de 1993 e em fevereiro de 1995.
- \_\_\_\_\_. Palestra pronunciada pelo engenheiro Antônio Bezerra Baltar no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Urbano da UFPE. Recife, em 11 de setembro de 1989.
- BARDET, Gaston. *Pierre sur Pierre. Construction du nouvel urbanisme*. Paris: Éditions L.C.B. Section Bâtiment, 1947.
- BIELSCHOWSKY, Ricardo. « Vigência das contribuições de Celso Furtado ao estruturalismo ». In *Revista CEPAL*, número especial em português, maio 2010, pp 183-191.
- BOSI, Alfredo - Jacques - Chonchol: O Chile ontem e hoje. [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-40141994000200016&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-40141994000200016&script=sci_arttext), 13/10/2010.
- BREUIL, Mathilde Le Tourneur du. *Le père Lebreton et la construction d'une pensée chrétienne sur Le développement : dans le sillage de médels politiques et intellectuels émergents au Brésil, 1947-1966*. Ecole des Hautes Etudes en Sciences Sociales, mémoire de máster II, 2006.
- CARVALHO, Pompeu Figueiredo de. *O Planejamento na instância política da luta de classes: análise de planos para a metrópole recifense*. Rio Claro, São Paulo: Instituto de Geociências e Ciências Exatas – UNESP, tese doutorado, 1982.

- CENTRO DE ESTUDOS E PLANEJAMENTO REGIONAL E URBANO. *Planejamento Físico: diretrizes. Cidade de Juripiranga, Estado da Paraíba*. Recife: Imprensa Universitária da UFPE, 1967.
- CESTARO, Lucas. *Urbanismo e humanismo: a Sagmacs e o estudo da Estrutura Urbana da Aglomeração Paulistana*. São Carlos: Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da EESC/USP, dissertação mestrado, 2009.
- COLISTETE, Renato Perim. “O desenvolvimentismo cepalino: problemas teóricos e influências no Brasil”. In [www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext), em 13/10/2010.
- CORREIA, Telma de Barros. “Urbanismo e política: Recife, 1930-1950”. In *Revista de Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo*. São Paulo: Programa de Pós-Graduação do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da EESC-USP, 2005.
- CRUZ, Frei Benevenuto de Santa. “Problemas do Município de Ourinhos (sugestões para um planejamento racional da administração municipal)”. *Revista do Serviço Público/DASP*. Rio de Janeiro, ano XVII, dez/1955, vol. 69, n. 3, pp. 162-185.
- DINIZ, Fernando, “A Aventura do Urbanismo Moderno na Cidade do Recife, 1900-1965”. In LEME, Maria Cristina da Silva. *Urbanismo no Brasil - 1895-1965*. São Paulo: Studio Nobel; FAUUSP; FUPAM, 1999.
- GADELHA, Everaldo da Rocha. *Antônio Bezerra Baltar, Professor Emérito da Universidade Federal de Pernambuco: Discurso panegírico*. Recife: Editora Universitária, 1995.
- GOMES, Geraldo. *Antônio Bezerra Baltar, 1915-2003*. Do.Co.Mo.Mo. Recife, 2003. Disponível em: <http://www.docomomo.org.br/portaretratos%20Baltar.htm>. Acessado em: 14/11/2008.
- HOUÉE, Paul. *Un éveilleur d'humanité: Louis-Joseph Lebre*. Paris: Les éditions de l'Atelier/éditions Ouvrières, 1997.
- IANNI, Octavio. *Estado e planejamento urbano no Brasil (1930-1970)*. Rio de Janeiro: Edições Civilização Brasileira, 1971
- LAMPARELLI, Celso M. “Louis-Joseph Lebre et a pesquisa urbano-regional no Brasil: crônicas tardias ou história prematura”. In *Espaço & Debates*. São Paulo. Núcleo de Estudos Regionais e Urbanos. ano XIV, n.º 37, 1994
- \_\_\_\_\_. “O ideário do urbanismo em São Paulo em meados do século XX. O Pe. Lebre: continuidades, rupturas e sobreposições”. São Carlos. Conferência proferida no 3º Seminário de História da Cidade e do Urbanismo, 1994a.
- \_\_\_\_\_. Entrevista concedida em maio e junho de 2000, publicadas no site: [www.urbanismobr.com](http://www.urbanismobr.com).
- LEBRET, Louis-Joseph. *Estudo sobre desenvolvimento e implantação de indústrias, interessando a Pernambuco e ao Nordeste*. Recife: Conselho de desenvolvimento de Pernambuco/Governo do Estado de PE., 2ª ed. rev., 1974.
- LEBRET, Louis Joseph & BRIDE, R. *Guide Pratique de l'enquête sociale: L'Enquête urbaine*. Paris, Press Universitaires de France, tomo III, 1955.
- LEME, Maria Cristina da Silva e LAMPARELLI, Celso. “A politização do Urbanismo no Brasil: a vertente católica”. In *Anais do IX Encontro Nacional da ANPUR*. Rio do Janeiro, 2001.

- LEME, Maria Cristina da Silva. “A circulação de idéias e modelos na formação do urbanismo em São Paulo, nas primeiras décadas do século XX”. In *Anais do VIII Seminário de História da Cidade e do Urbanismo*, Niterói, 2004.
- MACHADO, Luiz Toledo. A teoria da dependência na América Latina, In [www.scielo.br/pdf/ea/v13n35/v13n35a18.pdf](http://www.scielo.br/pdf/ea/v13n35/v13n35a18.pdf), em 13/10/2010
- MOREIRA, Fernando D. e MACÊDO, Sílvia C.C de. “A obra de Antônio Baltar no Recife dos anos 50”. In *Anais do V Seminário de História da Cidade e do Urbanismo*, Campinas-SP, 1998.
- MACÊDO, Sílvia. *Antônio Bezerra Baltar*. Recife: Departamento de Arquitetura e Urbanismo da UFPE, trabalho de graduação, 1997.
- \_\_\_\_\_. *Antônio Bezerra Baltar e a cidade integrada à região*. São Carlos: Escola de Engenharia de São Carlos da USP, dissertação mestrado, 2002.
- MONTE, Luiz Augusto Dutra Souza do. *O engenheiro Antônio Bezerra Baltar: dossiê de formação profissional e contribuições ao urbanismo*. Recife: CNPQ/UFPE/MDU, relatório de iniciação científica, 2009.
- MONTENEGRO, Antônio T. e SIQUEIRA, Jorge. *Engenheiros do Tempo: memórias da Escola de Engenharia de Pernambuco*. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 1995.
- NETO, Antônio Delorenzo. “Problemas do Município de Ourinhos (Estado de São Paulo – a reforma administrativa)”. *Revista do Serviço Público/DASP*. Rio de Janeiro, ano XVII, jun/1955, vol. 67, n. 1.
- PELLETIER, Denis. *Economie et Humanisme: de l’utopie communautaire au combat pour le tiers-monde, 1941-1966*. Paris: Les Éditions du Cerf, 1996.
- PONTUAL, Virgínia. “A utopia de um novo tempo: reformas sociais e planejamento”. In *Anais do IV Seminário de História da Cidade e do Urbanismo*. Rio de Janeiro, 1996.
- \_\_\_\_\_. *O Saber Urbanístico no Governo da Cidade: uma narrativa do Recife das décadas de 1930 a 1950*. São Paulo: FAU/USP, tese doutorado, 1998.
- \_\_\_\_\_. *Uma cidade e dois prefeitos: narrativas do Recife das décadas de 1930 a 1950*. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2001.
- \_\_\_\_\_. “A cidade e o bem comum: o engenheiro Antônio Baltar no Recife dos anos 50”. In *Anais do IX Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Regional*, Rio de Janeiro, 2001.
- \_\_\_\_\_. “Urbanism in Recife and the circulation of knowledge: the study of the French Dominican priest Louis-Joseph Lebreton”. In *13th Biennial Conference of the International Planning History Society (IPHS)*, Chicago, Illinois, U.S.A., University of Florida and University of Illinois, July, 2008.
- GOVERNO DO ESTADO DE PERNAMBUCO. *Política de desenvolvimento do Recife metropolitano*. Recife: Administração Miguel Arraes, 1962.
- SAGMACS. *Problemas de desenvolvimento : necessidades e possibilidades do Estado de São Paulo*. São Paulo, 1954. 2v
- \_\_\_\_\_. *Estrutura urbana de Belo Horizonte*. São Paulo, 1958/1959. Várias
- \_\_\_\_\_. *Relatório do Plano Diretor de Belo Horizonte*. Belo Horizonte, 1962. 63p. il.
- SAGMACS & SÃO PAULO (Cidade) Comissão de Pesquisa Urbana. *Estrutura urbana de aglomeração paulistana: estruturas atuais e estruturas racionais*. São Paulo, 1958. 4 partes em 3v.
- SILVA, Luiz Dário da. *O Partido Socialista Brasileiro e sua atuação em Pernambuco (1945-1950)*. Recife. PIMES/Deptº de Ciência Política/UFPE, dissertação de mestrado, 1986.

VALLADARES, Licia. *La favela d'un siècle à l'autre. Paris : Éditions de la Maison des Sciences de l'homme. 2006.*

